

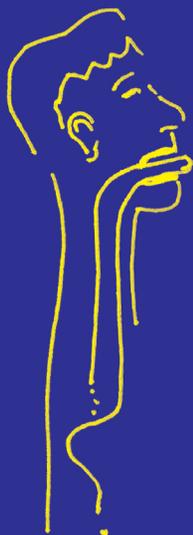
Frases do **TOMÉ** aos três anos

compiladas e ilustradas por
ARNALDO ANTUNES

Livro do Professor

AUTORIA DO MANUAL

Paulo Henrique Pompermaier
e Renier Silva



livros da ilha
ILUMI//URAS



Frases de Tomé aos três anos

Arnaldo Antunes



Sumário

1	Sobre o livro	2
2	Sobre o autor	3
3	Sobre o gênero	3
4	Temas	4
4.1	Quotidiano de crianças nas escolas; nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)	4
5	Modelagem de aula	5
5.1	Antes de ler	5
5.1.1	A interação verbal	8
5.2	A leitura dialogada	9
5.3	Proposta de atividade	13
6	Literacia familiar	16
6.1	Importância da leitura	18
6.2	O papel da família na formação do leitor	18
6.2.1	Práticas de literacia familiar	19
6.3	Exercitando a literacia familiar	19
7	Sugestões de referências complementares	21
7.1	Livros	21
7.2	Artigos	22
7.3	Sites	22
7.4	Para os estudantes	23
8	Bibliografia comentada	23
8.1	Livros	23
8.2	Artigos	24

ILUMINURAS

OBRAS

978-65-55191-13-4 (ESTUDANTE)

978-65-55191-14-1 (PROFESSOR)

EDIÇÃO

2ª

ANO

2021

COORDENAÇÃO EDITORIAL

Jorge Sallum

Suzana Salama

Felipe Musetti

EDIÇÃO

Paulo Henrique Pompermaier

Renier Silva

ASSISTÊNCIA EDITORIAL

Ana Lancman

Nathalia Tomaz

DIAGRAMAÇÃO E REVISÃO

EdLab Press

LICENÇAS

CC-BY-NC 3.0 BR

EDITORA ILUMINURAS

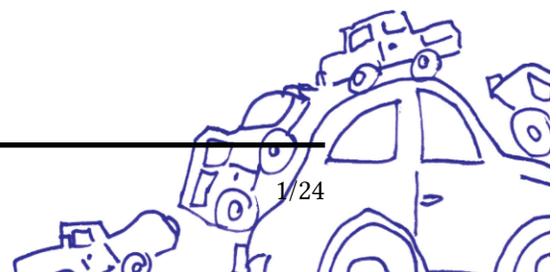
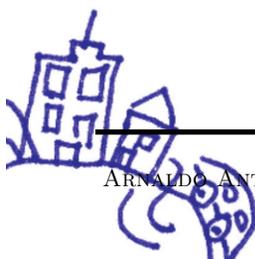
Rua Inácio Pereira da Rocha, 389 •

05432-011

São Paulo SP

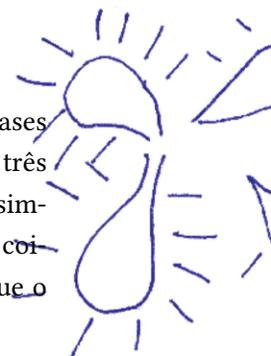
55 11 30316161

samuel.leon@iluminuras.com.br



1 Sobre o livro

O livro “Frases do Tomé aos três anos” é um copilado de frases produzidas por Tomé, filho de Arnaldo Antunes, quando tinha três anos de idade. São frases curtas que buscam explicar, de modo simples e inusitado, justamente pela liberdade do olhar infantil, as coisas do mundo, estabelecendo relações e analogias entre elas que o olhar adulto desacostumou-se a perceber.

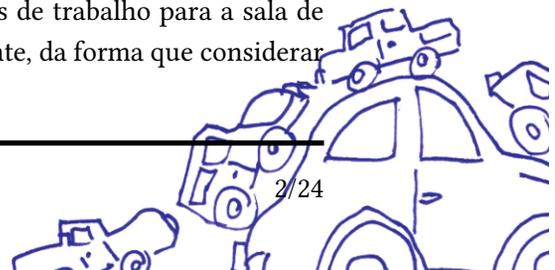
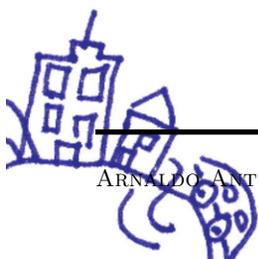


Descrição Arnaldo Antunes, poeta, percebeu nas elaborações verbais de seu filho de três anos algo muito parecido àquilo que ele faz em seus poemas – a elaboração de um olhar novo e irreverente para nomear as coisas do mundo. Afim de estabelecer esta relação entre os olhares da criança e do poeta, ele ilustrou com desenhos as frases do filho. Antes de ser um livro de poemas, é um livro que leva o leitor, criança, jovem ou adulto, a perceber a beleza da liberdade de falar e de forjar relações com o mundo, e que a poesia não está restrita aos poetas, mas faz parte da condição humana por meio da fala.

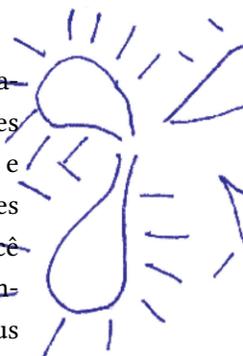
Competências A capacidade de dar nome aos fenômenos do mundo e de criar relações entre eles é prova da criatividade e inteligência do ser humano. Em “Frases de Tomé aos três anos”, os pequenos leitores entrarão em contato com uma produção condizente à sua faixa etária e isso certamente os estimulará para fazer o mesmo. Além disso, este é um livro cujos textos são também visuais. Com isso, tanto a competência verbal quanto não verbal serão trabalhadas.

A interpretação do código visual exige competências que são muito bem desenvolvidas em crianças pequenas: observação e imaginação e, portanto, permitem debate e troca de ideias durante a leitura. A exploração as ilustrações deste livro com seus alunos, contribuirá para o enriquecimento do repertório da criança: desde o vocabulário até o olhar artístico que também pode ser afinado ao longo do trabalho.

Aprofundamento Este material tem a intenção de contribuir para que você consiga desenvolver um trabalho aprofundado com esta obra na sala de aula. Você encontrará informações sobre o autor, sobre o gênero e sobre os temas trabalhados ao longo do livro. Apresentaremos também algumas propostas de trabalho para a sala de aula que você poderá explorar livremente, da forma que considerar



mais apropriada para os seus estudantes. Para a prática da Literatura Familiar, oferecemos um guia que pode ajudar nas orientações aos responsáveis pela criança, para incentivar o gosto pela leitura e contribuir para que os estudantes desenvolvam em casa habilidades que serão importantes no momento da alfabetização. Por fim, você encontrará sugestões de livros, artigos e sites selecionados para enriquecer a sua experiência de leitura e, conseqüentemente, a de seus estudantes.



2 Sobre o autor

O autor Arnaldo Antunes é poeta, compositor e cantor popular. Gosta de fazer brincadeira e dar risada. Gosta de crianças e de cachorros. Gosta de brincar com as palavras.



Foto do autor e ilustrador
(Jefferson Rodrigues;
CC-BY-2.0)

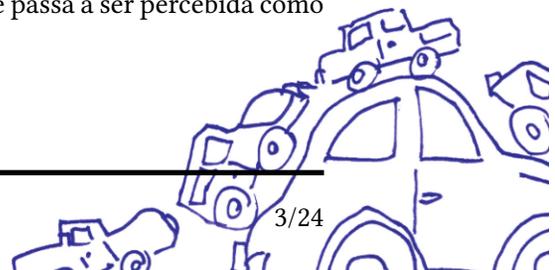
Publicações Publicou livros de poesia como *Psia, Tudos, As coisas, 2 ou + corpos no mesmo espaço, Palavra desordem, ET, Eu, Tu, N.d.a. e Agora aqui ninguém precisa de si*, e livros de ensaios como *40 escritos e Outros 40*. Fez exposições de poesia visual em caligrafias, objetosa, vídeos, colagens e instalações. Como músico, lançou discos como *Nome, Ninguém e O Silêncio*.

Currículo Ingressou no curso de Letras na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo mas não finalizou. Fez parte do grupo Titãs, de 1982 a 1992. Em carreira solo, lançou vários discos e DVDs. Também participou dos Tribalistas (2002) e do grupo Pequeno Cidadão (2009). Publicou livros de poesia e de ensaios. Também fez exposições de poesia visual em caligrafias, objetos, vídeos, colagens e instalações.

3 Sobre o gênero

O gênero O gênero deste livro é *poesia*.

Descrição A poesia é um gênero que se apresenta não de forma linear, mas espiral. Talvez por isso as crianças se identifiquem tanto com este gênero. Além disso, ela possibilita o trabalho com o lúdico por meio do jogo com palavras e sons. A língua deixa de ser um mere instrumento para a comunicação e passa a ser percebida como



fonte de prazer estético. Está no campo da poesia a formação da personalidade humana, aquilo que foge às normas moralizantes e os conteúdos mais práticos e “úteis” para nossa sociedade.

Interação A leitura e escuta de frases poéticas formuladas por uma criança de três anos, como é o caso de “Frases de Tomé aos três anos”, convida crianças e adultos para entrar neste jogo de criação de novos sentidos para as coisas. É neste ambiente de liberdade criativa que crianças e adultos devem interagir, sem que haja coerção da imaginação de nenhuma das partes.



O gênero poético incentiva a curiosidade e a imaginação. (LACMA/Remedios Varo; CC BY-NC 2.0)

Competências No trabalho com este livro, as crianças são estimuladas a explorar olhares, gestos, expressões, sons da língua, rimas, imagens, textos escritos e ilustrações além dos sentidos das palavras, apropriando-se desses elementos para criar novas falas, narrativas, relações e imagens sem se preocupar com as regras estabelecidas na linguagem.

4 Temas

4.1 Quotidiano de crianças nas escolas; nas famílias e nas comunidades (urbanas e rurais)

Abordagem A criança fala em primeira pessoa, expondo sua visão de mundo. Todas as frases foram tiradas do cotidiano de sua convivência familiar.

Descrição O livro oferece uma ótima oportunidade de adentrar no universo simbólico infantil, mostrando para os pequenos leitores exemplos de construções que podem ser replicados e recriados.

Competências Este tema relaciona-se, principalmente, mas não só, ao campo da experiência Espaços, tempos, quantidades e transformações descrito pela BNCC, que explora a observação, o relato e a descrição de incidentes do cotidiano e fenômenos naturais.



5 Modelagem de aula

A seguir você encontrará a descrição de uma aula modelo como exemplo prático de exploração do livro com estudantes. Esta seção apresentará orientações sobre como organizar a sala de aula para receber os estudantes, exercitar a interação verbal e prepará-los para o momento da leitura.

Em seguida, você encontrará a **Leitura dialogada**, um tópico destinado a te orientar para o momento específico da leitura com os estudantes. Por fim, no tópico **Propostas de atividades**, você encontrará ideias de práticas que pode explorar com as crianças em sala de aula após a leitura.

Essas atividades podem ser trabalhadas de acordo com a disponibilidade do seu cronograma e fique à vontade para adaptá-las da forma que achar melhor para os seus estudantes. Cada turma é única e o seu conhecimento prático das características de cada aluno será essencial para definir a melhor forma de aplicar essas ideias.

O objetivo deste manual é oferecer algumas ideias e inspirações para um trabalho que pode ser desenvolvido tanto a curto, quanto a médio e longo prazo. Sinta-se a vontade para personalizar a aula e torna-la sua, aplicando seus conhecimentos, sua personalidade e aproveite para fortalecer seu vínculo com a turma.

5.1 Antes de ler

BNCC**1****O eu, o outro e o nós****EI02EO06**

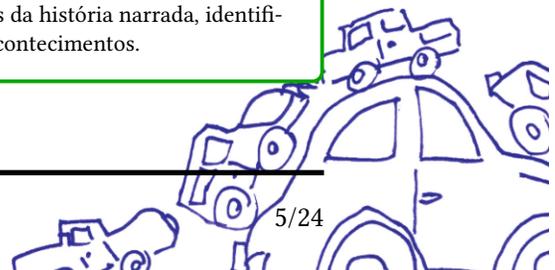
Respeitar regras básicas de convívio social nas interações e brincadeiras.

BNCC**2****Escuta, fala, pensamento e imaginação****EI02EF03**

Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

BNCC**3****Escuta, fala, pensamento e imaginação****EI02EF04**

Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos.





BNCC

4

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI02EF06

Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos.

BNCC

5

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI02EF07

Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais.

BNCC

6

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI02EF08

Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, histórias de aventura, tirinhas, cartazes de sala, cardápios, notícias etc.).

BNCC

7

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI02EF09

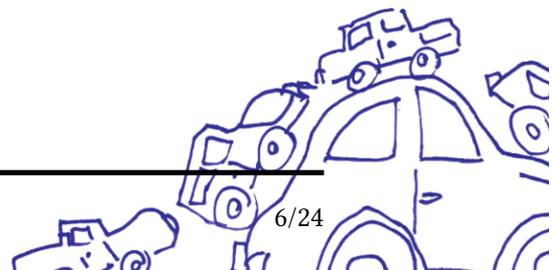
Manusear diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, traçar letras e outros sinais gráficos.

Como este trabalho será realizado com crianças da **Creche II**, que ainda não têm muita intimidade com o livro enquanto objeto, você terá o papel de mediar este contato.

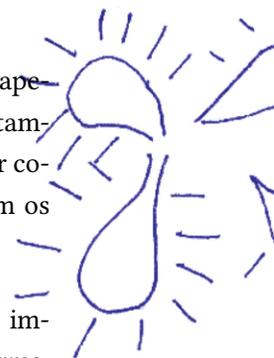
Nosso objetivo é que os próprios estudantes possam manusear e explorar o livro de forma autônoma, mas, para que isto aconteça, você pode ajudar a tornar o caminho mais convidativo com atividades que tenham intencionalidade educativa.

A BNCC define intencionalidade educativa como “organização e proposição, pelo educador, de experiências que permitam às crianças conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas”¹

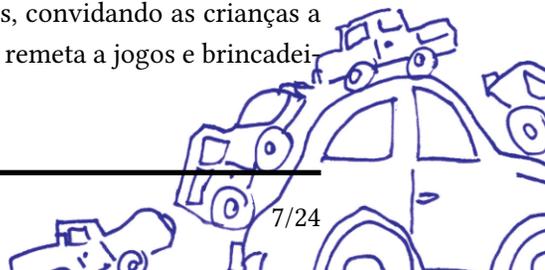
¹BNCC, página 39



É importante manter essa intencionalidade em mente não apenas na condução das atividades propostas neste manual, mas também para aproveitar as oportunidades espontâneas de construir conhecimentos que podem surgir durante a interação direta com os estudantes.



- 1. O ambiente** Antes de iniciar o trabalho com o livro, é importante que você prepare o ambiente para receber a turma. Como o trabalho com o livro terá três momentos (antes, durante e depois da leitura), seria interessante que você criasse um ambiente para cada etapa. Nas **Sugestões de referências complementares** você encontrará um artigo que discorre sobre a importância da organização da sala de aula para a educação infantil, que pode ser um bom guia para a criação desses ambientes. Para o momento antes da leitura, você pode decorar uma área da sala de aula com objetos que estão presentes nas frases do livro. Um globo giratório, um relógio, imagens de carros, um caracol, um cavalo, um peixe-boi... Se possível, uma área externa do ambiente pode ser utilizada para que se tenha contato com outros elementos em seu estado natural, como árvores, nuvens, sol ou lua. Junto às imagens, disponha as ilustrações presentes no livro.
- 2. Primeira opção** Utilize os primeiros momentos da aula para passear por essa área, chamando atenção para cada um dos objetos e suas características. Pergunte-lhes os nomes, para que servem, onde os encontramos. É importante que todas as contribuições sejam ouvidas, então, repita alto para todos sempre que alguém falar. Estimule o lúdico fazendo você mesmo relações menos óbvias: “o mundo é uma bola assim como um sorvete” etc.
- 3. Segunda opção** Outra possibilidade para familiarizar as crianças com os objetos que serão abordados no livro é colocar uma música ambiente de tom lúdico e divertido, se possível uma iluminação artificial colorida com efeitos em formato de objetos como luas, estrelas. Sons da natureza podem fazer parte da ambientação sonora, como o barulho das ondas na praia, relinchar do cavalo, o som de um helicóptero passando. A ideia é que, por meio dos aparatos tecnológicos, as barreiras sejam fisicamente rompidas, convidando as crianças a uma atividade prazerosa que lhes remeta a jogos e brincadeiras.



ras. Ainda que haja a música de fundo, não deixe de interagir verbalmente, estimulando-as a formular frases sobre as coisas que veem.



5.1.1 A interação verbal

Criar situações em que as crianças precisam dialogar diretamente com você é uma das práticas mais importantes de Literacia, pois elas estimulam o desenvolvimento linguístico, ampliam o vocabulário e reforçam a capacidade dos estudantes de compreenderem o que ouvem e se expressarem pela fala. O diálogo livre com a criança também reforça sua autoestima, pois a faz se sentir ouvida e valorizada pelo adulto, ao vê-lo prestar atenção no que ela tem a dizer. Portanto, sempre que possível, reserve um tempo na aula apenas para a interação verbal.

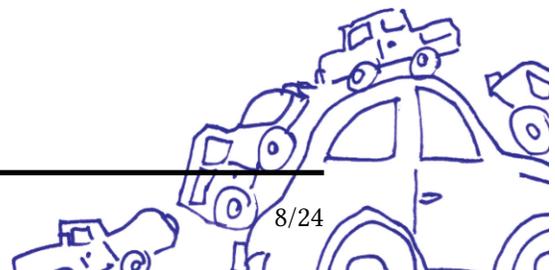
Como esse tipo de interação é espontânea e intimamente atrelada ao desenvolvimento de cada estudante, nossas orientações não serão específicas. A ideia é que você adapte este momento de acordo com as respostas e os repertórios das crianças. É um momento de estreitamento de vínculos e, portanto, fique a vontade para ser espontânea e para explorar os tópicos que achar mais interessantes para a sua turma.

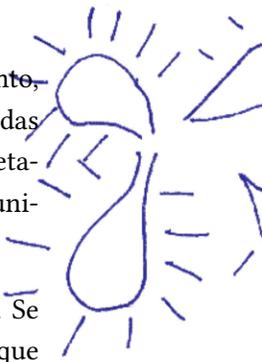
Inicie as conversas com naturalidade, seguindo os objetos de atenção das crianças. Você pode partir de objetos que estejam analisando para iniciar um assunto e incentivar a se expressarem. Ainda que a criança não fale corretamente, continue interagindo, pois a intenção aqui é que ela perceba que outras pessoas estão respondendo à sua comunicação.

Fique atento a todas as formas de expressão: os gestos, as falas, as expressões faciais, para onde olham... tudo pode ser explorado durante a conversa. Demonstre curiosidade sobre eles, seja um ouvinte entusiasmado e incentive que eles conversem entre si. Faça perguntas e construa a resposta junto com as crianças.

A seguir, algumas dicas que podem contribuir para que a interação verbal seja produtiva em sua sala de aula:

1. Sente-se no chão e brinque com eles, estabelecendo contato visual. Além das pequenas frases que conseguem formar, vocalizações, gestos e expressões faciais podem ser boas formas de comunicar.



- 
2. Não se esqueça de que a conversa é uma troca e, portanto, evite ficar falando sozinho ou desvalorizar as respostas das crianças quando não conseguem formular frases completamente articuladas. Nunca descarte uma tentativa de comunicação.
 3. Evite utilizar falas negativas que desencorajam o diálogo. Se precisar que a turma corrija algum comportamento, explique claramente a razão e oriente com calma. Incentive positivamente as crianças e destaque o motivo de seus elogios.
 4. Aproveite alguns momentos durante a conversa para chamar a atenção das crianças para os sons das palavras e das letras que você acabou de usar ou que eles pronunciaram.
 5. Explore possibilidades de interação como apontar e nomear objetos, pessoas e animais ou fazer caretas, reproduzir sons de animais para que repitam, ensinar os nomes de partes do corpo, entre outras atitudes que estimulem a comunicação com a criança.
 6. Muitas dessas dicas poderão ser aproveitadas pela família durante a prática da Literacia Familiar. Portanto, se achar necessário, compartilhe algumas destas orientações com as famílias dos estudantes.

5.2 A leitura dialogada

Este é o momento em que será realizada a leitura propriamente dita. Se possível, crie um *cantinho da leitura* em sua sala de aula. Um ambiente confortável, de preferência em que todos se sentem no chão ou em pufes para que consigam enxergar as ilustrações do livro que está sendo lido e interagir com facilidade. Se houver possibilidade, mantenha sempre os livros da turma em uma altura da estante que permita fácil acesso para os estudantes ou guarde os livros em uma caixa que as crianças possam mexer com autonomia. É importante que elas tenham autonomia para acessar os livros e se sintam à vontade para pegá-los sempre que quiserem.

Outra possibilidade de ambiente para esta leitura, se a escola permitir, é efetuar essa leitura ao ar livre, embaixo de uma árvore, onde as crianças possam ouvir os sons dos pássaros e sentir o cheiro da grama. Sair da sala de aula pode oferecer um ótimo leque de experiências aos seus estudantes e reforçar a conexão entre a natureza do livro e a realidade.



Figura 1: É importante que o cantinho da leitura proporcione autonomia para as crianças. (Elza Fiúza/ Agência Brasil; CC BY-NC 2.0)

Reserve uma boa parte da aula para o momento da leitura com os estudantes, pois é importante que esse momento aconteça sem pressa. O objetivo da leitura dialogada é que seja uma leitura em bate-papo. A criança deve assumir um papel ativo na leitura, mesmo que ainda não seja capaz de ler sozinha. Além de promover o gosto pela leitura, esta prática estimula o desenvolvimento da linguagem, enriquece o vocabulário e aumenta o conhecimento de mundo.

No caso de “Frasas do Tomé aos três anos” o diálogo durante a leitura é ainda mais importante, considerando que não há texto verbal e, portanto, a narrativa se apoiará principalmente na sua interação com as crianças. Você deve interagir com eles durante toda a leitura, fazendo perguntas e partindo de detalhes do livro para levantar novas questões.

A seguir, algumas orientações para aproveitar este momento:

1. **Como começar** Sente-se em um lugar acessível, onde todos conseguirão ouvir bem a sua leitura e enxergar as ilustrações quando você estiver mostrando o livro ou eles estiverem manuseando-o. Antes de abrir o livro, chame a atenção dos estudantes para a capa. Faça perguntas sobre a capa, como:

- Que desenhos são esses?

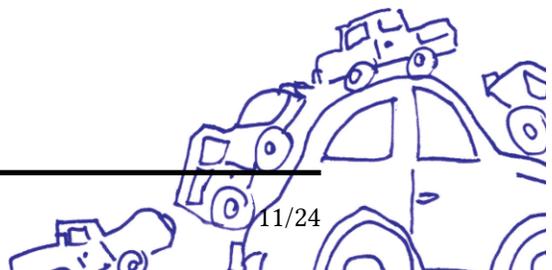
- O Tomé tem três anos, e vocês?
- Onde fica a língua?
- E um foguete, o que é?
- Sobre o que vocês acham que essa história é?



Estas perguntas te ajudarão a avaliar repertório das crianças. Não há problema se as perguntas que você fizer não forem respondidas pelos estudantes. Você mesma pode respondê-las de forma simples e articulada. Se achar conveniente, peça que repitam algumas palavras com você e valorize tentativas de imitar a sua fala.

2. **Manuseio** Deixe que as crianças manuseiem o livro e explore com elas todos os elementos que o compõe. Mostre o que é a capa e onde estão as páginas. Leia o título do livro em voz alta, seguindo a leitura com o dedo, indicando as letras.
3. **Diálogo** A cada página ou a cada novo objeto, chame a atenção dos alunos para ele. Faça perguntas como:
 - O que é isso?
 - Vocês já viram alguma vez?
 - Onde eles ficam?

Se os estudantes não conseguirem responder, explique ou mostre uma imagem ou um vídeo. Traga referências além da ilustração e da frase. Incentive-os a relatar experiências com esses objetos.





"o caracol carrega a casinha dele com ele"



"o cavalo é o motor da carroça"



"noite é um dia que é muito escuro"

13

"o fusca é assim como se fosse uma lombada"



"esse carro tem um barulho vermelho"

"já passou, paçoca"

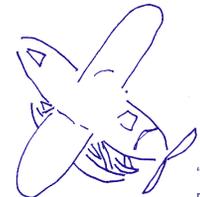
"paçoca parece com sapeca"

"lareira parece com areia"

25



"sabia que guerra tem que ter arco e flecha?"



"sabia que avião anfíbio entra na água porque em vez de rodas ele tem pranchas?"

39



4. **Escuta** Elogie atitudes positivas, como tentar tomar o papel central na leitura. Se os estudantes tentarem tomar o seu lugar e começar a narrar a história — com palavras já articuladas ou não — valorize e escute com atenção o que estiverem falando. Mas não force a leitura. Se as crianças estiverem cansadas, faça outra atividade e retorne depois.

5. **Leitura** Faça perguntas e comentários que aumentem o interesse e aticem a curiosidade das crianças sobre a história. Faça perguntas ou comentários como:

- O que tem a ver um peixe-boi com um chifre?
- Por que tem uma estrela dentro do mar?
- Dá pra entrar na barriga da gente?

Não tenha pressa em passar as páginas. Como se trata de frases com teor poético, elas demandam algum tempo de apreciação e certamente causarão reverberações nos estudantes. A intenção é que seja uma leitura com bastante comentários da parte deles, que devem querer dar suas próprias versões sobre os objetos e relações descritos.

Não deixe que eles fiquem sem entender do que se trata cada frase. Crie um ambiente amigável onde a criança se sinta à vontade para fazer perguntas e comentários durante a leitura.

6. **Interação** Nomeie os elementos das ilustrações do livro, apontando para elas com o dedo. Destaque os sons de algumas palavras. Interrompa a leitura em alguns momentos e peça que os estudantes repitam palavras e digam outras que são parecidas com elas, quem têm os mesmos sons. Se possível, leia a mesma frase várias vezes ou explore as imagens em uma ordem diferente, construindo uma nova narrativa com os estudantes.

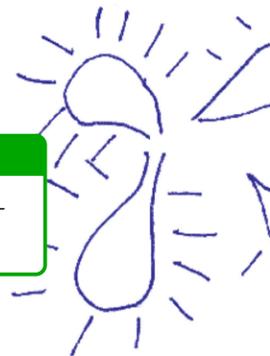
5.3 Proposta de atividade

BNCC**8**

O eu, o outro e o nós

EI02EO04

Comunicar-se com os colegas e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender.

**BNCC** 9

Corpo, gestos e movimentos

EI02CG05

Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, adquirindo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros.

BNCC 10

Escuta, fala, pensamento e imaginação

EI02EF03

Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, e acompanhando, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita).

BNCC 11

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET01

Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).

BNCC 12

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET02

Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

BNCC 13

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET04

Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

BNCC 14

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET05

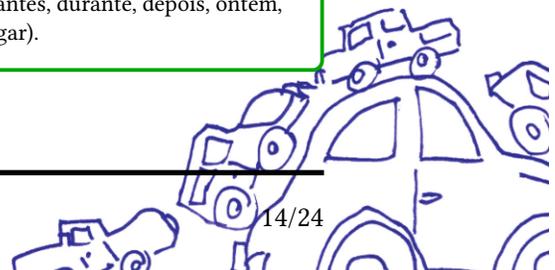
Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

BNCC 15

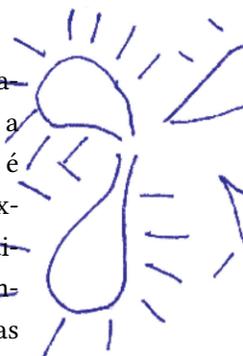
Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET06

Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).



1. **Contexto** Após a leitura dialogada, é hora de criar atividades que proporcionem aos estudantes experiências novas a partir da história que acabaram de conhecer. Nesta idade é fundamental explorar os sentidos da criança e ajudá-lo a experimentar a história que acabou de conhecer de formas diversas. Se achar conveniente, convide os estudantes a se sentarem nas carteiras para este terceiro momento, pois muitas atividades que serão realizadas exigem apoio para escrever ou manipular objetos. É interessante, por exemplo, que a criança perceba a conexão entre as imagens e frases que acabou de ver e os elementos da realidade, e perceber que elas também podem formular novas frases.



2. **Materiais** Folha e lápis para escrever e desenhar.

3. **Ambiente** Peça que as crianças sentem-se em suas cadeiras. Se possível, projete num telão as ilustrações do livro. Releia algumas frases do livro, e aos poucos vá fazendo perguntas que instiguem a produção de novas, como:

- Para que serve um copo?
- E um ventilador?
- Tudo que tem asa voa?

Não tenha receio de fazer perguntas muito aleatórias. Elas que vão alimentar a imaginação para realizar a atividade a seguir.

4. **Atividade** “Frases de Tomé aos três anos” é um livro de frases produzidas por um menino da mesma idade dos alunos da turma. Faça com que as crianças realmente entendam isso. Assim, elas devem se sentir mais encorajadas para o que será pedido. Explique que agora eles farão o mesmo que Tomé fez. Devem escolher qualquer coisa que existe no mundo e escrever uma frase sobre ela. Trabalhar com a escrita é importante mesmo que alguns ainda não estejam totalmente habituados a esta competência. Eventualmente passe nas cadeiras perguntando o que estão escrevendo e elogie os trabalhos. Num segundo momento, quando todos tiverem finalizado, faça uma roda no chão e peça que eles digam as frases que fizeram. Todos devem participar, reagindo à frase do colega. Estimule-os rindo, fazendo comentários e perguntando o que todos acharam. Num segundo momento da atividade, após o comparti-

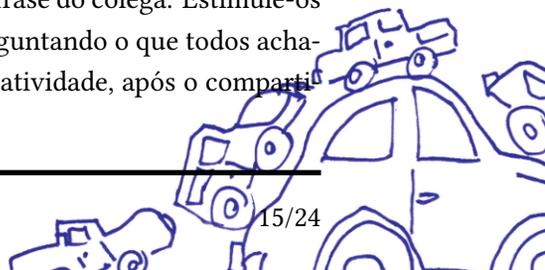




Figura 2: Novas perguntas podem ser feitas para as crianças a partir da apresentação do livro. (Ministério do Desenvolvimento Social; CC-BY-SA-2.0)

lhamento das frases criadas, é hora de incentivar o trabalho de ilustração criativa. As crianças devem criar desenhos a partir das frases, assim como no livro que leram. O trabalho final pode ser exposto num mural na sala ou na escola.

5. **Interação** O livro pode e deve ser manuseado pelas crianças. Enquanto a atividade é feita, indique que as imagens do livro podem ser usadas como inspiração, mas não precisa ser igual.
6. **Perguntas para avaliar** Todos conseguiram produzir alguma frase? Eles foram mais descritivos ou mais criativos nas relações que fizeram? Os colegas conseguiram entender?

6 Literacia familiar

O PNA dá destaque especial para a importância do envolvimento da família no processo pedagógico nesta faixa etária e denomina Literacia Familiar o conjunto de experiências e práticas relacionadas à linguagem (oral, escrita ou lida) vivenciadas com os cuidadores.

Essas estratégias podem começar a ser colocadas em prática desde a gestação e continuar até o final da adolescência. São práticas simples e divertidas que estimulam o desenvolvimento de quatro atividades fundamentais: ouvir, falar, ler e escrever que criam momentos de afeto e interação para a família.



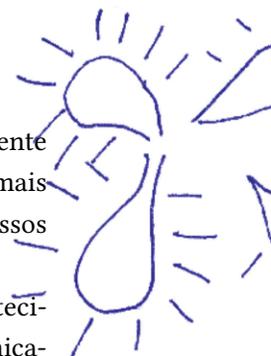
Figura 3: As crianças vão desenhar a partir das novas frases que criarem.
(PxHere; CC0)

Para que esse trabalho conjunto entre escola e família funcione, é fundamental que a escola esteja em constante diálogo com os responsáveis e você consiga orientá-los. Um grupo em aplicativos de mensagens instantâneas ou um grupo de e-mails são saídas viáveis para que a comunicação se estabeleça e pode ser uma forma útil das famílias compartilharem suas vivências e trocarem sugestões de abordagens, sempre contando com a sua mediação.

Com o objetivo de incentivar a prática da *literacia familiar*, se possível, organize um rodízio entre os familiares das crianças para emprestar o livro da biblioteca da turma. Neste caso, crie um caderno de registro e estabeleça períodos para cada família ficar com o livro. É importante que os familiares compreendam a seriedade deste compromisso, pois o livro pertence ao acervo da sala e, portanto, deve ser bem cuidado e devolvido na data acordada.

Se não for possível garantir o acesso direto dos cuidadores da criança ao livro, grave um vídeo direcionado a eles, contando a história e apresentando algumas das ilustrações. O importante é que os familiares saibam com clareza qual livro está sendo trabalhado, a história contada e se sintam seguros para explorar as temáticas do livro com a criança. Orientações claras e a manutenção do canal de comunicação com os responsáveis é essencial para que eles se sintam seguros e à vontade para fazer perguntas se tiverem dúvidas.

Neste manual, você encontrará algumas práticas que podem ser recomendadas aos familiares para ajudá-los a expandir e aprofundar o trabalho que você iniciou em sala de aula.



6.1 Importância da leitura

Na escola, aprendemos a ler letras, mas é importante ter em mente que nós lemos o mundo desde muito pequenos: “lemos” os animais que passam pelos nossos quintais, a expressão no rosto dos nossos familiares, as cores que pintam o céu em um fim de tarde.

Vamos aprendendo, ao longo da vida, a interpretar acontecimentos e sons que escutamos e a utilizá-los para nossa comunicação. Aprender a ler textos e escrevê-los expande a nossa leitura do mundo, pois permite que sejamos capazes de interpretar um código e experimentar, a partir dele, novas experiências e conhecimentos.

O simples contato com os livros já permite um leque grande de sensações: sentimos as texturas, as formas, vemos as cores do livro, escutamos o som da página virando e o som da voz do narrador, se a história estiver sendo lida em voz alta. Para uma criança, são experiências que podem contribuir diretamente com o desenvolvimento psicomotor e cognitivo.

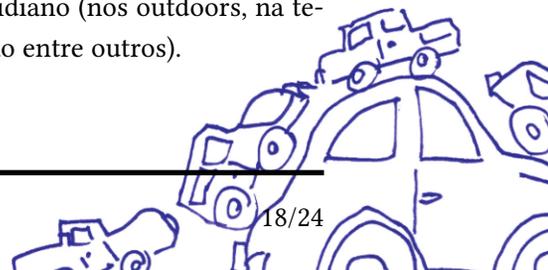
Nosso papel, enquanto mediadores de leitura, é contribuir para que essas sensações sejam associadas a momentos positivos, de construção de conhecimento e exercício de imaginação.

Com os livros, podemos conhecer mais da história humana, descobrir informações novas sobre sociedades diferentes da nossa, imaginar situações e contextos inéditos para nós e aumentar o nosso repertório. São por meio deles que melhoramos nossa capacidade de interpretação, de expressão, de análise e senso crítico. Boas habilidades leitoras podem contribuir para o desenvolvimento de um estudante em todas as outras disciplinas, pois exercem influência direta na forma como absorvemos e construímos conhecimento.

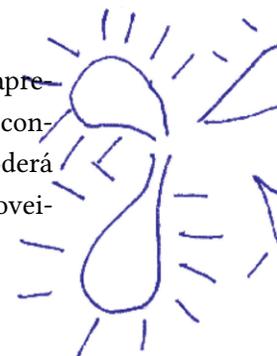
6.2 O papel da família na formação do leitor

A família é peça fundamental na formação do leitor, pois é ela quem primeiro ensina a criança a ler. Não apenas os textos escritos, mas a ler o mundo, a interpretar os estímulos que a cercam, a construir seu próprio vocabulário e a comunicar seus pensamentos e necessidades.

O universo das letras é muito presente na vida das crianças antes mesmo de sua entrada na escola. Aparece nas histórias e ilustrações do livro que o cuidador lê ao colocá-la para dormir, nas situações em que vê os responsáveis se comunicarem pela escrita ou nos textos que podem permear seu cotidiano (nos outdoors, na televisão, no celular, manuais de instrução entre outros).



Os familiares têm, portanto, uma ótima oportunidade de apresentar a leitura com leveza, de forma prazerosa, associado ao contexto em que a criança vive e à momentos de diversão. Você poderá orientar os pais nesta tarefa, ensinando-os com este guia a aproveitar as oportunidades para trabalhar a Literacia com a criança.



6.2.1 Práticas de literacia familiar

São muitas as experiências que a prática da *literacia familiar* pode oferecer às crianças. A seguir, explicamos cada uma delas para que você possa, se achar necessário, compartilhar com os responsáveis enquanto estiver orientando-os:

Interação verbal Aumentar a quantidade de conversas com as crianças, fazendo perguntas para incentivar o diálogo.

Leitura dialogada Interagir com a criança durante a leitura em voz alta, criar expectativa sobre o livro, chamar a atenção para detalhes das ilustrações e comentar o enredo.

Narração de histórias Interagir com a criança enquanto estiver narrando uma história, por exemplo, incluindo-a na ação, utilizando marionetes ou permitindo que ela complete a narrativa.

Contatos com a escrita Apresentar as letras para as crianças, incentivar que tentem escrever ou ler, ajudá-los a desenhar letras, entre outras formas de incentivar o contato com as palavras.

Atividades diversas Qualquer atividade com a criança pode ser utilizada para contribuir para a alfabetização. Jogos, brincadeiras, instrumentos musicais, canto, dança, passeios e viagens oferecem boas oportunidades de aprendizado.

Motivação Atitudes que motivem as crianças à envolver-se com o mundo da leitura e da escrita.

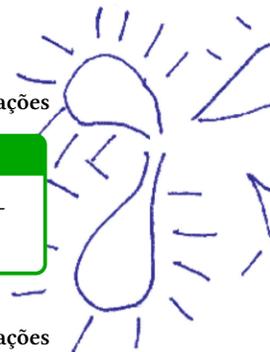
6.3 Exercitando a literacia familiar

BNCC**16**

Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET01

Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as características e propriedades dos objetos (textura, massa, tamanho).



BNCC 17 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET02

Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.).

BNCC 18 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET04

Identificar relações espaciais (dentro e fora, em cima, embaixo, acima, abaixo, entre e do lado) e temporais (antes, durante e depois).

BNCC 19 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET05

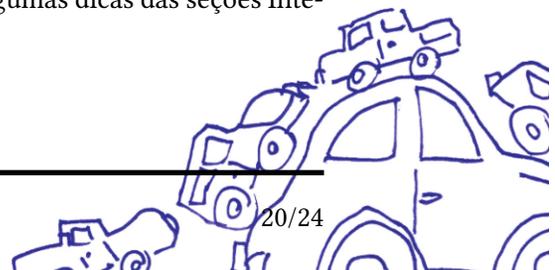
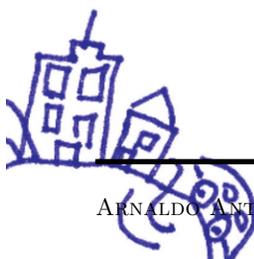
Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.).

BNCC 20 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

EI02ET06

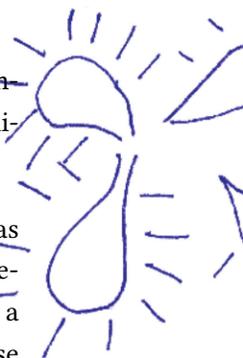
Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar).

1. **Como começar** Este é um livro muito provocativo pois ele incentiva as crianças a serem criativas. Por isso, é importante advertir os pais que eles devem estar abertos para ouvir seus filhos e deixá-los imaginar um mundo que provavelmente não será o mesmo dos adultos. Ao invés de querer que as crianças se adaptem às suas concepções, é mais o contrário que deve se passar aqui: os pais é que vão aprender a olhar o mundo pelos olhos de seus filhos. Deixe claro que os desenhos são tão importantes quando as frases, pois eles permitem uma maior visualização do que está sendo dito, garantindo o exercício da imaginação de forma ampla. É essencial que o sentido e as interpretações não sejam impostas por quem está lendo, mas que os textos verbal e não verbal sejam apresentados de modo que os pequenos se envolvam na obra com autonomia para construir seus próprios sentidos. Se achar conveniente, compartilhe com os familiares algumas dicas das seções Inte-



ração verbal e Leitura dialogada e as indicações nas Referências Complementares para ajudá-los a explorar as possibilidades oferecidas pelo livro.

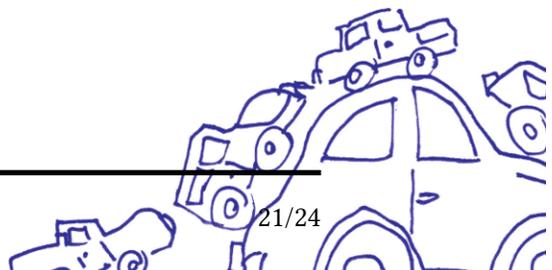
2. **Leitura** A família pode continuar explorando os temas apresentados pelo livro. Os familiares podem explorar elementos do cotidiano que se relacionam à história e indicar a conexão entre o que viram na obra e a realidade. Cada frase pode ser um gatilho para uma investigação da criança. Os pais podem questionar-lhe sobre a frase que ela acabou de ouvir: “Que outro bicho carrega a própria casinha além do caracol?”, “Que palavras parecem com 'bola'?”.
3. **Instrução** Sugira aos pais que façam um passeio com seus filhos após a leitura do livro. Se possível, num curto espaço de tempo. Durante o passeio, instigue seu olhar para as coisas que veem: elementos da natureza, meios de transporte, animais, aparelhos tecnológicos. Quando retornarem à casa, devem pedir que a criança explique a alguém as coisas que viram, e o que são elas. Esta atividade pode se repetir com diversas pessoas de seu ciclo social: familiares, vizinhos ou amigos.



7 Sugestões de referências complementares

7.1 Livros

- LINS, Guto. Livro infantil? projeto gráfico, metodologia, subjetividade. São Paulo: Rosari, 2002. Livro que aborda a importância das escolhas visuais (ilustração, projeto gráfico, lettering) na literatura infantil.
- HUNT, Peter. Crítica, teoria e literatura infantil. São Paulo: Cosac Naify, 2010. Livro sobre crítica de literatura infantil que contém definições de livro ilustrado e livro imagem.





7.2 Artigos

- CARVALHO, Lydiane Fonseca de. *Poesia na sala de aula: as contribuições da poesia na formação do leitor literário*. Disponível em: http://www.cchla.ufrn.br/shXIX/anais/GT12/POESIA_ARTIGO_HUMANIDADES.pdf². Acesso em 23 ago. 2021. Artigo acadêmico que discorre sobre as contribuições da poesia na formação de crianças.
- SARDELICH, Maria Emilia. *Leitura de Imagens, Cultura Visual e Prática Educativa*. In: *Cadernos de Pesquisa*. V.36, n.128, p.451-472, mai/ago.2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v36n128/v36n128a09>³. Acesso em 29 abr 2021. Artigo acadêmico que discorre sobre a importância de trabalhar cultura visual na educação na sociedade contemporânea.
- PRANKE, Marha Elfrida. *Organização dos espaços da sala de aula na Educação Infantil*. Disponível em: <http://centraldeinteligenciaacademica.blogspot.com/2016/04/organizacao-dos-espacos-da-sala-de-aula.html>⁴. Acesso em 04 mai 2021. Artigo acadêmico que discorre sobre a importância da rotina e de criar ambientes dentro da sala de aula na Educação Infantil.

7.3 Sites

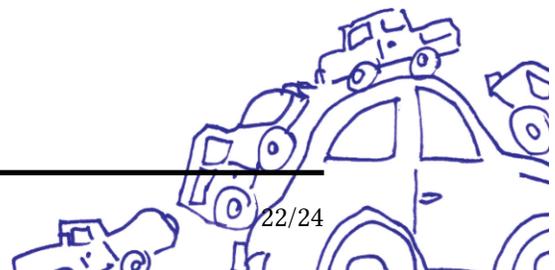
- Vídeos “Conta pra mim” no site do PNA. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>⁵. Acesso em 13 abr. de 2021. Página do MEC com vídeos sobre leitura dialogada que visam incentivar a Literacia Familiar. Muitas das técnicas, explicações e materiais disponíveis nessa página podem ser utilizados em aula, mas o site também pode ser uma ótima indicação para ajudar a direcionar os cuidadores dos estudantes a praticar a literacia familiar e leitura dialogada.

²Acessado em 21/03/2021.

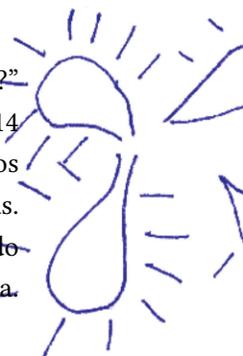
³Acessado em 21/03/2021.

⁴Acessado em 21/03/2021.

⁵Acessado em 21/03/2021.



- Vídeo “Livros de imagem: como utilizar com as crianças?” do canal Conta Outra. Disponível em Youtube. Acesso em 14 abr. 2021. Neste vídeo, a pedagoga Bel explica o que são livros de imagem e faz sugestões para mediar a leitura com crianças. Se você achar conveniente, esse vídeo pode ser recomendado aos familiares da criança para inspirá-los na leitura dialogada.



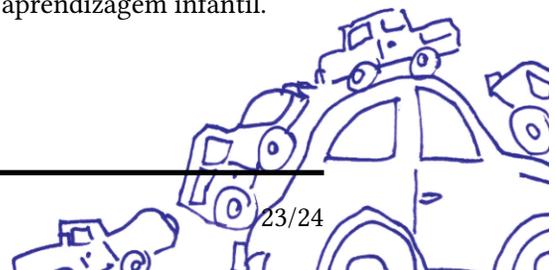
7.4 Para os estudantes

- Música “As Coisas” do canal Arnaldo Antunes. Disponível em Youtube. Acesso em 23 ago. 2021. Nesta canção pop, o poeta chama atenção ao fato de que as coisas nunca são uma coisa só, por isso nunca estão em paz. A melodia divertida deve ajudar as crianças a entrar no clima criativo da canção.
- Música “As Árvores” do canal Arnaldo Antunes. Disponível em Youtube. Acesso em 23 ago. 2021. Canção pop feita de um poema de Arnaldo Antunes, a letra adentra o universo das árvores, narrando poeticamente sua experiência no mundo.
- Livro de poesia “As Coisas” de Arnaldo Antunes. Escrito em 1991, este livro está em diálogo com as “Frases do Tomé aos três anos”. Aqui, Arnaldo Antunes trabalha com Rosa, sua filha então com a mesma idade de Tomé, três anos, só que na posição contrária. Se naquele caso o poeta fez as ilustrações para as frases do filhos, agora é a filha quem ilustra os poemas do pai. Bastante similar na abordagem – os poemas de As coisas buscam explicar as coisas existentes no mundo a partir de um olhar poético que encontra e constrói relações e sentidos fora do óbvio cotidiano –, este livro é um ótimo complemento para a leitura do primeiro. A infância e a poesia continuam de mãos dadas.

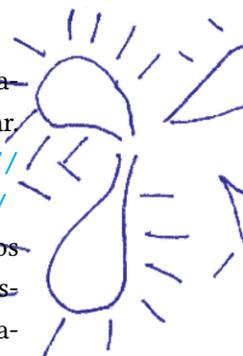
8 Bibliografia comentada

8.1 Livros

- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Consultar a BNCC é essencial para criar atividades para a turma. Além de especificar quais habilidades precisam ser desenvolvidas em cada ano, é fonte de informações sobre o processo de aprendizagem infantil.



- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Conta pra mim: Guia de Literacia Familiar. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-para-mim/conta-para-mim-literacia.pdf>⁶ Este guia é voltado aos pais e oferece explicações em uma linguagem bastante acessível e detalhada as práticas de Literacia Familiar, como praticar leitura dialogada, como narrar histórias, como exercitar interação oral, formas de proporcionar contatos com a escrita à criança etc.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. PNA Política Nacional de Alfabetização/Secretaria de Alfabetização. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Um guia fundamental para trabalhar pré-alfabetização e alfabetização de estudantes, que ressalta a importância da Literacia e da Numeracia.



8.2 Artigos

- COSTA, A. C. C.; SANTOS NETOS, J. A.; BORTOLIN, S; PEREIRA, Ana Paula. O livro de imagem e a mediação na escola. In VII SECIN, Universidade de Londrina. Disponível em <http://www.uel.br/eventos/cinf/index.php/secin2017/secin2107/paper/viewFile/445/296>⁷. Acesso em 29 abr 2021. Esse artigo reflete sobre a importância de se apresentar livros de imagem para os estudantes na escola para que as crianças aprendam a ler imagens.
- NANNINI, P. B. R.; MEDEIROS, J. P. S.; RIBEIRO, J. M. Leitura em cena: Vivências em sala de aula com livro de imagens. Literartes, n. 3, p. 82-101, 2014. DOI: 10.11606/issn.2316-9826.literartes.2014.89204. Disponível em <https://www.revistas.usp.br/literartes/article/view/89204/92115>⁸. Acesso em 29 abr. 2021. Artigo acadêmico sobre um trabalho utilizando o mesmo livro de imagem com crianças da educação infantil e ensino médio. É uma forma interessante de perceber que a leitura de imagens pode ser explorada com qualquer faixa etária.

⁶Acessado em 21/03/2021.

⁷Acessado em 21/03/2021.

⁸Acessado em 21/03/2021.

